



ESCOLAS MUDAM A ROTINA DOS ESTUDANTES POR CAUSA DO TEMPO QUENTE E SECO: BANHOS DE MANGUEIRA SÃO COMUNS NA HORA DO RECREIO

CORREIO BRAZILIENSE 22 SET 2005

Água para espantar o calor

DF - Clima

HENRIQUE FRÓS

DA EQUIPE DO CORREIO

Calor? Para a pequena Cora Louise, 8 anos, as altas temperaturas que vêm castigando o DF não atrapalham em nada o dia na escola. Também, às 15h, ela está de maiô, aproveitando o banho de mangueira que a professora proporciona e brincando com os baldes cheios d'água. "Tô acostumada com esse tempo quente. Eu morava no Rio de Janeiro", justifica a aluna da 1ª série. A colega de sala Eloysa Vilela Diniz, 7 anos, comemora a subida dos termômetros. "Assim a gente pode ficar de maiô e brincar na água e na piscina", conta, mesmo reconhecendo que, às vezes, sente cansaço por causa do calor.

As escolas fazem de tudo para minimizar os efeitos da seca

neste mês de setembro. As temperaturas nos últimos dias têm batido recordes. Na terça-feira, a máxima de 33,4º foi a mais alta do ano. Por volta das 15h de ontem, os termômetros registraram 32,7º. A professora do Jardim 2, Juliana Cauchick, do Colégio Marista João Paulo II, por exemplo, leva os alunos para lanche fora da sala. No corredor, eles se espalham, sentam no chão frio, tiram os sapatos e aproveitam os umidificadores que, de tempo em tempo, expõem jatos d'água. Além de enfrentar as altas temperaturas, os professores ainda têm que lidar com o ânimo alterado dos alunos. "Eles ficam muito agitados com o calor. Normalmente, são mais quietinhos do que isso", explica a professora diante dos pequenos em polvorosa.

O Colégio Marista João Paulo II tem outras armas para combater os efeitos da seca, como explica a coordenadora de ensino Daniela Melazo. Todas as salas são equipadas com ventiladores e umidificadores. Os alunos não precisam calçar tênis e meia, obrigatórios no uniforme. Podem substituí-los por sandálias para refrescar os pés.

Na Escola Classe I15 Norte, o banho de mangueira também é indispensável. Além disso, as crianças são levadas no final da tarde para aproveitar a sombra das árvores numa praça próxima. A merenda também é alterada, na medida do possível. A preferência é para os lanches frios. "Liberamos os alunos para ir ao banheiro e beber água a qualquer hora", explica a vice-diretora da escola, Iza Rodri-

gues Maia. Segundo ela, o trabalho dos professores fica mais árduo. "Não podemos exigir tanto deles e precisamos ter mais paciência", afirma, lembrando que o humor dos tios e tias também ficam alterados no calor.

O tempo seco provoca problemas de saúde nas crianças. Tontura, dor-de-cabeça, diarreia, vômito e sangramento no nariz são normais no dia-a-dia das escolas. O presidente da Sociedade de Pediatria do Distrito Federal, Dênis Alexander Burns, explica que esses desconfortos podem ser evitados com pequenos cuidados (veja quadro) e muito líquido. "Contra a seca, o melhor remédio é a água", afirma. A época do ano também é propícia para a proliferação da catapora e do rotavírus, doenças que vêm com o calor.

PROTEJA AS CRIANÇAS

- ✔ Ofereça bastante líquido
- ✔ Vista-as com roupas leves
- ✔ Evite que fiquem ao sol e façam atividades físicas extenuantes